

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI  
NUCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – EAD/NEAD  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS**

**EVILEIDE CARVALHO REIS**

**LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DE LEITORES**

**GILBUÉS-PI**

**2025**

**EVILEIDE CARVALHO REIS**

**LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DE LEITORES**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Orientadora: Profa. Ma. Kátia Alves Pugas.

**GILBUÉS-PI**

**2025**

R3471 Reis, Evileide Carvalho.

Literatura infantil e a formação de leitores / Evileide Carvalho Reis. - 2025.  
36f.: il.

Monografia (graduação) - Universidade Aberta do Piauí - UAB, Núcleo de Educação à Distância - NEAD, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, Licenciatura em Letras Português, Gilbués-PI, 2025.  
"Orientador: Prof". M". Kátia Alves Pugas".

1. Literatura Infantil. 2. Leitura. 3. Formação de Leitores. I. Pugas, Kátia Alves . II. Título.

CDD 469

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI  
GRASIELLY MUNIZ OLIVEIRA (Bibliotecário) CRB-3\*/1067

EVILEIDE CARVALHO REIS

## **LITERATURA INFANTIL E A FORMAÇÃO DE LEITORES**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Letras Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras Português.

Orientadora: Profa. Ma. Kátia Alves Pugas

**Aprovada em 25 de janeiro de 2025.**

## **BANCA EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente  
 KATIA ALVES PUGAS  
Data: 03/03/2025 16:31:23-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Ma. Kátia Alves Pugas (NEAD/UESPI)  
(Presidente)

---

Profa. Ma. Áurea Maria Neves (SEMECD - Rio Preto da Eva – AM)  
Primeira Examinadora

---

Profa. Ma. Selma Maria Alves de Jesus (SEDUC-PI)  
Segunda Examinadora

## AGRADECIMENTOS

Agradecer é a maior dádiva para aqueles que, em algum momento da vida, tiveram que lutar. Sei que nunca estive sozinho durante essa jornada.

Gratidão a todas as pessoas que, de alguma forma, fizeram parte da minha trajetória durante este processo de formação acadêmica. Em especial, a todos os integrantes da **Universidade Estadual do Piauí - UESPI** e do Polo de apoio Presencial **Chapada das Mangabeiras, na cidade de Gilbués - PI**, pelo apoio e dedicação ao longo dessa caminhada.

Aos meus pais e irmãos, cujo apoio incondicional foi fundamental para que eu pudesse seguir em frente, enfrentando desafios e celebrando conquistas ao longo desta jornada.

Aos meus professores e tutores ao longo de toda a graduação, com um agradecimento especial à minha orientadora, **Kátia Alves Pugas**, por sua motivação e apoio durante a realização do meu trabalho de conclusão de curso.

Gratidão a todos!

Este trabalho é dedicado aos meus filhos, familiares e colegas, cuja presença e apoio incondicional foram fundamentais para que eu pudesse alcançar mais essa conquista em minha vida. Dedico, em especial, minhas irmãs a **Francisca Téia Carvalho Reis** e **Naiara Cléia Carvalho Reis**, por todo o incentivo, carinho e apoio ao longo dessa jornada. A todos vocês, minha eterna gratidão.

## **SONHOS DE MENINA**

A flor com que a menina sonha  
está no sonho?

ou na fronha?

A lua com que a menina sonha  
é o lindo do sonho

ou a lua da fronha?

Cecília Meireles

## RESUMO

Desenvolver o hábito da leitura pode ser uma tarefa desafiadora, especialmente em um mundo repleto de distrações digitais. No entanto, a leitura é uma habilidade fundamental que contribui para o desenvolvimento integral de crianças e jovens, sendo essencial despertar o interesse pelos livros desde a infância. Diante dessa realidade, esta pesquisa intitulada “Literatura Infantil e a Formação de Leitores” teve como objetivo geral investigar a importância da literatura infantil no processo de formação de leitores. Além disso, a pesquisa objetivo geral investigar a importância da literatura infantil no processo de formação de leitores. Além disso, a pesquisa visou identificar os benefícios da leitura na infância para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos discentes, apresentar as contribuições da leitura da literatura infantil no desenvolvimento do senso crítico e reflexivo dos leitores e avaliar de que maneira a literatura infantil colabora para o desenvolvimento de leitores. Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, com base nas leituras de artigos e monografias disponíveis na *internet*, incluindo o Google Acadêmico. Dessa forma, a fundamentação teórica foi baseada nos seguintes autores: (2001), Brasil (2017), Cademartori (2009), Oliveira (1996), Lajolo (2005), Arena (2010) entre outros. A pesquisa evidenciou que o contato precoce com livros não apenas desperta o interesse pela leitura, mas também favorece a construção do senso crítico e reflexivo, preparando os discentes para os desafios das etapas posteriores da aprendizagem. Com base na revisão bibliográfica e nos estudos dos autores mencionados, reafirma-se a importância de implementar metodologias eficazes no uso da literatura infantil, promovendo o prazer pela leitura e incentivando a imaginação e a criatividade.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil. Leitura. Formação de Leitores.

## ABSTRACT

Developing the habit of reading can be a challenging task, especially in a world filled with digital distractions. However, reading is a fundamental skill that contributes to the holistic development of children and young people, making it essential to spark an interest in books from an early age. In light of this reality, this research, titled "Children's Literature and the Formation of Readers", aimed to investigate the overall importance of children's literature in the process of forming readers. Additionally, the research sought to identify the benefits of reading during childhood for the emotional, cognitive, and social development of students, present the contributions of children's literature to the development of critical and reflective thinking, and evaluate how children's literature helps foster the development of readers. To achieve these objectives, an exploratory bibliographic research was conducted, based on readings of articles and monographs available on the internet, including Google Scholar. Thus, the theoretical foundation was based on the works of the following authors: (2001), Brasil (2017), Cademartori (2009), Oliveira (1996), Lajolo (2005), Arena (2010), among others. The research revealed that early exposure to books not only sparks an interest in reading but also fosters the development of critical and reflective thinking, preparing students for the challenges of later stages of learning. Based on the bibliographic review and the studies of the cited authors, the importance of implementing effective methodologies for the use of children's literature is reaffirmed, promoting the joy of reading and encouraging imagination and creativity.

**Keywords:** Children's Literature. Reading. Formation of Readers.

## **SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA.....</b>	<b>12</b>
2.1 O Espaço da Literatura na Educação Infantil.....	13
2.2 O Ensino da Literatura Infantil sob a Perspectiva do Texto Literário.....	18
<b>3 CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA FORMAÇÃO DE LEITORES.....</b>	<b>23</b>
3.1 A Necessidade de Formar Leitores a partir da Educação Infantil.....	26
3.2 A leitura Literária na Educação Infantil e na Formação de Alunos Leitores. ....	31
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Ler é uma atividade fundamental para a interação humana e, além disso, representa uma ferramenta poderosa na construção de conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento crítico. Por essa razão, é essencial que essa habilidade seja estimulada desde a infância, não apenas com o objetivo de ensinar a decodificação dos signos linguísticos, mas também para que as crianças sejam capazes de atribuir significado ao que leem.

A literatura infantil se apresenta como um recurso valioso para fomentar a formação de leitores críticos, uma vez que utiliza o universo lúdico e a magia da imaginação para cativar e envolver as crianças, revelando-lhes o prazer de adquirir conhecimento por meio da leitura.

Com base nessas observações, delimitou-se a seguinte temática para esta pesquisa: Qual é a contribuição da Literatura Infantil na formação de leitores?

O estudo se justifica pela importância da literatura infantil na formação de leitores. A leitura literária, nesse contexto, torna-se um instrumento essencial, pois atua como um agente transformador e mediador do conhecimento. Isso é evidenciado pelo fato de que ela permite ao leitor construir e reconstruir seus conceitos, contribuindo para que se torne um cidadão reflexivo e atuante na sociedade.

Nesse sentido, esta pesquisa intitulada "Literatura Infantil e a Formação de Leitores" teve como objetivo geral investigar a importância da literatura infantil no processo de formação de leitores. Em se tratando dos objetivos específicos, a pesquisa visou apresentar as contribuições da leitura da literatura infantil no desenvolvimento do senso crítico e reflexivo dos leitores, identificar os benefícios da leitura na infância para o desenvolvimento emocional, cognitivo e social dos discentes e avaliar de que maneira a literatura infantil colabora para o desenvolvimento de leitores.

Para alcançar esses objetivos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, por meio da leitura de artigos e monografias disponíveis na *internet* e no Google Acadêmico. Dessa forma, cumpre-se a definição da metodologia de pesquisa científica, pois é fundamental utilizar fontes que fundamentem as bases a serem comprovadas e verificadas por meio dos resultados obtidos.

A monografia foi estruturada da seguinte forma: na primeira seção, fez-se a introdução, abordando a temática e os principais elementos, bem como a justificativa para a escolha do tema. Na segunda, descreveu-se sobre a literatura infantil na escola. Na terceira, pesquisou-se sobre as contribuições da literatura infantil para formação de leitores e na quarta seção, apresentou-se as considerações finais destacando o resultado da pesquisa.

Espera-se que os resultados desta pesquisa sirvam como base para práticas educacionais no Ensino Fundamental, promovendo a leitura de forma prazerosa e significativa. Mais do que uma exigência escolar, a leitura deve ser valorizada como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento crítico, criativo e reflexivo dos alunos.

## 2 LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no contexto escolar, sendo um dos principais instrumentos pedagógicos para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Dentro do ambiente escolar, ela não só desperta o interesse pela leitura, mas também contribui para a construção de habilidades linguísticas e de pensamento crítico, além de estimular a imaginação e a criatividade. A literatura infantil vai além de ser uma simples ferramenta de aprendizagem; ela é capaz de enriquecer a formação integral do aluno, tornando-se essencial para o processo de ensino-aprendizagem.

No âmbito escolar, a literatura infantil também exerce um impacto significativo no desenvolvimento emocional e social das crianças. Por meio das histórias, elas são confrontadas com situações e dilemas que as fazem refletir sobre sentimentos como amizade, solidariedade, respeito e empatia. Os personagens das histórias infantis muitas vezes enfrentam desafios que ajudam as crianças a entender suas próprias emoções e a lidar com elas de maneira mais saudável.

A literatura possibilita a experimentação emocional infantil, auxiliando no desenvolvimento da expressão e das relações interpessoais, conforme destacado por diversos autores.

A narrativa faz parte da vida da criança desde quando bebê, através da voz amada, dos acalantos e das canções de ninar, que mais tarde vão dando lugar às cantigas de roda, a narrativas curtas sobre crianças, animais ou natureza. Aqui, crianças bem pequenas, já demonstram seu interesse pelas histórias, batendo palmas, sorrindo, sentindo medo ou imitando algum personagem. Neste sentido, é fundamental para a formação da criança que ela ouça muitas histórias desde a mais tenra idade (Bernardinelli; Carvalho, 2011, p. 3).

Bernardinelli e Carvalho destacam a importância das experiências iniciais de contato com a oralidade e as histórias na formação das crianças desde os primeiros momentos de sua vida. Ela faz referência ao processo de imersão do bebê no universo da linguagem, que começa com a voz amada dos pais, através de acalantos e canções de ninar, e vai evoluindo para cantigas de roda e narrativas curtas, as quais introduzem as crianças a mundos de fantasia, animais e elementos da natureza.

Esse momento inicial, em que as crianças demonstram reações como bater palmas, sorrir, sentir medo ou imitar personagens, evidencia a capacidade natural delas de se envolver com a narrativa, começando a formar vínculos afetivos e

cognitivos com as histórias. As narrativas orais e musicais não apenas entretêm, mas são essenciais para o desenvolvimento da linguagem, da emoção e da percepção do mundo à sua volta.

Além disso, a literatura infantil pode servir como um espelho, onde as crianças podem se ver representadas ou aprender sobre as experiências e culturas de outras pessoas, promovendo a inclusão e a diversidade. As discussões sobre os temas abordados nas histórias também favorecem o desenvolvimento das habilidades sociais, como a escuta ativa, o respeito pelas opiniões dos outros e a capacidade de argumentação.

Portanto, a prática de contar histórias e cantar para as crianças não é apenas uma forma de entretenimento, mas um processo educativo essencial, que molda a base do aprendizado e da formação de leitores. A partir da exposição contínua a essas histórias, as crianças adquirem não só conhecimento, mas também prazer e interesse pela leitura, fundamentais para seu futuro acadêmico e pessoal.

## 2. 1 O Espaço da Literatura na Educação Infantil

No que diz respeito ao papel da literatura na educação infantil, seu objetivo é iniciar o hábito da leitura literária e fomentar bons sentimentos, despertando no aluno o interesse e a curiosidade do leitor. Abramovich (1994, p.16) diz que: “o início da aprendizagem para ser um leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo”.

O autor sugere que a leitura literária abre um vasto universo de possibilidades para a criança. Ao se engajar com diferentes histórias, personagens e narrativas, a criança não só adquire novas informações, mas começa a compreender a complexidade do mundo ao seu redor, desenvolvendo uma visão mais ampla e crítica da realidade. A literatura, portanto, oferece infinitas oportunidades de crescimento, tanto no que diz respeito à construção do conhecimento quanto no desenvolvimento da empatia, da imaginação e da sensibilidade.

Sabendo que a educação infantil é uma etapa da educação extremamente importante para o desenvolvimento das crianças. Nesta fase, o aprendizado é constante e a criança está sempre em contato com um mundo cheio de descobertas, encantos e magia, mas que também é repleto de regras e deveres, começando a

descobrir-se como indivíduo pertencente a uma sociedade. “A literatura infantil, além da magia e do sonho, ajuda a criança a entender que o mundo tem obstáculos, mas que é possível transpô-los. Ao mesmo tempo, permite a construção de valores como solidariedade, compaixão, amizade.” (Souza, 2017, p. 76-77).

O autor destaca o papel fundamental da literatura infantil no desenvolvimento das crianças durante a fase da educação infantil, uma etapa crucial para a formação de sua identidade, seus valores e habilidades. Ao afirmar que, “além da magia e do sonho”, a literatura infantil também ajuda a criança a entender que o mundo tem obstáculos, mas que é possível superá-los, a autora reflete sobre a capacidade das histórias de ensinar não apenas sobre o mundo de fantasia, mas também sobre os desafios reais da vida cotidiana.

Além disso, a literatura infantil se torna um meio eficaz para a construção de valores essenciais para a convivência em sociedade. Ao acompanhar os personagens em suas jornadas e desafios, as crianças aprendem sobre conceitos como solidariedade, amizade, compaixão e respeito. Esses valores não são apenas transmitidos de maneira direta, mas são vivenciados de forma emocional e simbólica, criando uma conexão profunda entre a criança e os ensinamentos das histórias.

Outro aspecto importante que Souza (2017) traz é a formação do indivíduo enquanto membro de uma sociedade. A literatura infantil, ao abordar diferentes aspectos da convivência social, permite que a criança comece a se perceber como parte de um todo maior. Ela não só entende suas próprias emoções e desejos, mas também começa a desenvolver a empatia e o entendimento sobre as necessidades e sentimentos dos outros. Isso é essencial para a construção de um comportamento social adequado, baseado na cooperação e no respeito mútuo.

Portanto, a literatura infantil, além de estimular a imaginação e o prazer pela leitura, oferece ferramentas essenciais para o desenvolvimento emocional e social das crianças, ajudando-as a compreender e navegar pelo mundo de maneira mais consciente, sensível e crítica.

Nesse sentido, a literatura infantil propicia uma reorganização das percepções do mundo, aproximando a criança de outras vivências, culturas, experimentando os sentimentos mais infinitos e provocando transformações nos patrões e no desenvolvimento do ser crítico, do sujeito ativo e modificador do meio, de forma

positiva, criativa de que a criança é capaz de ser, desde que seja estimulada emocional e intelectualmente pela literatura infantil, por meio da família e da escola.

Essa experiência pode criar um ciclo, no qual a criança, ao crescer, deseja compartilhar essa prática com seus próprios filhos e netos, perpetuando o amor pelos livros e pela leitura ao longo das gerações. O autor reforça que tanto a escola quanto a família desempenham papéis fundamentais na formação de leitores.

A colaboração entre esses dois espaços é essencial para que a criança tenha uma formação sólida e contínua no que diz respeito ao gosto pela leitura. A família, ao proporcionar um ambiente acolhedor e estimulante, oferece o primeiro contato com os livros e as histórias, enquanto a escola pode ampliar e aprofundar essa experiência, fornecendo mais oportunidades para que a criança se envolva com diferentes textos e desenvolva suas habilidades de leitura de maneira crítica e reflexiva.

Essa parceria entre família e escola cria uma rede de apoio que favorece a formação de leitores mais autônomos e engajados, pois, ao perceberem que a leitura é valorizada tanto em casa quanto na escola, as crianças são mais propensas a internalizar o hábito de ler como algo valioso e prazeroso. Assim, a leitura se torna um instrumento de crescimento pessoal e cultural, e essa relação de afeto com os livros, criada desde a infância, pode perdurar ao longo da vida.

De modo geral, a Literatura Infantil aguça a fantasia e a curiosidade pela descoberta tornando o leitor mais crítico e criativo, ensinando-o a reagir diante de situações desconhecidas, resolver conflitos e também possibilita a materialização do registro da Língua e as suas estruturas linguísticas, ajudando-o no desempenho linguístico. Portanto, a ideia de que ler é puramente uma fonte de prazer é um equívoco Cunha (1974, p.45) afirma que:

A Literatura Infantil influí e quer influir em todos os aspectos da educação do aluno. Assim, nas três áreas vitais do homem (atividade, inteligência e afetividade) em que a educação deve promover mudanças de comportamento, a Literatura Infantil tem meios de atuar.

De fato, a literatura infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento da inteligência, especialmente em relação ao pensamento crítico, à linguagem e à resolução de problemas. Ao se depararem com diferentes situações, personagens e contextos nas narrativas, as crianças são desafiadas a pensar de forma lógica e criativa, a entender causas e consequências, e a explorar a diversidade de soluções

para os problemas apresentados. Isso contribui para a ampliação do vocabulário, para a compreensão de estruturas narrativas e para o desenvolvimento das capacidades analíticas.

Diante do posicionamento do autor percebe-se que a Literatura Infantil possui inúmeros poderes frente à Educação, um deles é de provocar o imaginário das crianças, despertar o interesse para responderem as dúvidas em relação a tantas perguntas, de encontrar novas ideias para resolver questões e induzir a curiosidade do pequeno leitor.

A literatura não é cópia do real, nem puro exercício de linguagem, tampouco mera fantasia que se asilou dos sentidos do mundo e da história dos homens. Se tomada como uma maneira particular de compor o conhecimento, é necessário reconhecer que sua relação com o real é indireta. Ou seja, o plano da realidade pode ser apropriado e transgredido pelo plano do imaginário como uma instância concretamente formulada pela mediação dos signos verbais (ou mesmo não verbais conforme algumas manifestações da poesia contemporânea) (Brasil 1997, p. 29).

Percebe-se uma reflexão relevante sobre a natureza da literatura e sua relação com a realidade. O autor argumenta que a literatura não deve ser vista como uma mera cópia do real, mas sim como uma forma própria de construção do conhecimento, que se relaciona com o mundo e com a história dos seres humanos de maneira indireta. Essa perspectiva destaca a literatura como uma arte que vai além de simplesmente retratar a realidade; ela envolve um processo criativo no qual o real é interpretado, transgredido e reconfigurado por meio do imaginário e da linguagem.

Ao afirmar que "o plano da realidade pode ser apropriado e transgredido pelo plano do imaginário", Brasil sugere que a literatura tem a capacidade de transformar e ressignificar a realidade. Ou seja, o escritor não se limita a reproduzir os acontecimentos reais, mas os interpreta e os reconstrói a partir da sua própria visão, imaginação e experiência. Isso permite que a literatura ofereça novas formas de ver o mundo, ampliando as possibilidades de entendimento e reflexão sobre o que é real, o que é possível, e como os indivíduos podem se relacionar com a realidade de maneiras diferentes.

A literatura, portanto, não é uma mera descrição do mundo, mas uma construção simbólica, onde os elementos da realidade são rearranjados, questionados ou até mesmo transgredidos, como um modo de fazer o leitor perceber novas dimensões da experiência humana. Essa relação indireta com o real permite que a

literatura funcione como uma forma de interpretação e reflexão crítica sobre o mundo, oferecendo uma visão mais profunda sobre as complexidades da vida.

Nesse sentido, a literatura infantil, como forma de expressão literária, possui uma relação única com o real e o imaginário, funcionando como um ponto de interseção entre a realidade vivida pelas crianças e o universo da fantasia. Essa articulação entre os dois mundos é essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos pequenos leitores, uma vez que a literatura infantil utiliza a fantasia para mediar e, ao mesmo tempo, refletir sobre a realidade que cerca as crianças, propondo uma forma criativa e simbólica de entender o mundo.

Segundo Rildo Cosson:

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor (2006, p. 17).

A literatura, ao proporcionar encontros e reencontros do leitor consigo mesmo e com o mundo, ocupa um espaço essencial na vida das pessoas, especialmente das crianças, que estão em fase de iniciação literária. As crianças passam por etapas de aquisição e consolidação da competência de leitura, sendo principalmente estimuladas pela escola. Nesse processo, a literatura infantil oferece livros específicos para cada fase, contribuindo de forma significativa na formação dos leitores, ao apresentar uma variedade de gêneros e temas que encantam e aproximam as crianças do universo literário.

Portanto, a literatura não é apenas um reflexo passivo da realidade, mas uma vivência ativa e criativa que envolve uma profunda troca entre o leitor, o texto e o autor. Esse processo não só amplia a nossa compreensão do mundo, mas também nos permite moldar e expressar nossa própria identidade, tanto como leitores quanto como indivíduos em constante construção.

Além disso, a literatura oferece um espaço para o imaginário, onde é possível questionar normas, explorar possibilidades e até mesmo transformar realidades, estimulando o pensamento crítico e a capacidade de se reinventar continuamente.

Dessa forma, ela se torna uma ferramenta essencial na formação de seres humanos mais empáticos, críticos e abertos a novas perspectivas.

## 2.2 O Ensino da Literatura Infantil sob a Perspectiva do Texto Literário

O ensino da Literatura Infantil sob a perspectiva do texto literário envolve a abordagem da leitura e interpretação de obras literárias de maneira que valorize a qualidade estética, narrativa e simbólica dos textos, em vez de apenas tratar as histórias como recursos pedagógicos ou informativos. Quando olhamos para o ensino da literatura infantil com essa perspectiva, estamos considerando a literatura como um campo que vai além do entretenimento, envolvendo aspectos de desenvolvimento cognitivo, afetivo e cultural das crianças

É notável que literatura não tem compromisso com a realidade, mas com o real que ela cria, é ficção, portanto fantasia. Assim instigar no leitor a curiosidade e o interesse pela descoberta, permite que ele vivencie situações jamais vividas tornando-o capaz de enfrentar situações novas, pois romper com as barreiras da realidade lhe possibilita acumular experiências só vividas no imaginário, com efeito, torna o leitor mais crítico e criativo. Vieira (1989) diz que a literatura não só traduz a decodificação do código linguístico, mas a elaboração de sistemas de referências e valores necessários à formação e desenvolvimento do espírito crítico.

A leitura literária incorpora conhecimento e prazer, contribui para a formação de um leitor, devendo, portanto ocupar um lugar primordial na formação escolar, juntos com políticas que desperte o gosto pela leitura. Além de desenvolver a sensibilidade e o gosto artístico do indivíduo, “(...) pois a literatura como forma de expressão artística contribui para que o sentimento estético seja avivado” (Vieira, 1989, p.26).

O autor destaca a importância da leitura literária não apenas como uma ferramenta de aquisição de conhecimento, mas também como um meio de proporcionar prazer, uma experiência que vai além da simples decodificação de palavras. A leitura literária é apresentada como um processo formativo essencial, capaz de contribuir significativamente para a construção de um leitor crítico e sensível. Por isso, deve ocupar um espaço central na educação escolar, com políticas públicas e práticas pedagógicas que incentivem e despertem o gosto pela leitura desde cedo.

Ao associar a leitura literária ao prazer, a citação sublinha que a literatura não é apenas um meio de aprendizado acadêmico, mas também um instrumento para o desenvolvimento emocional e estético do indivíduo. A literatura, por meio de sua riqueza simbólica, emocional e artística, contribui para despertar e aprimorar o sentimento estético do leitor, ajudando-o a experimentar e refletir sobre a beleza, as emoções e os valores presentes nas obras literárias. Ao ler, o indivíduo entra em contato com diferentes formas de expressão artística que ampliam sua capacidade de perceber o mundo de maneiras mais profundas e sensíveis.

De acordo com Reyes (2012, p.86), as relações entre a literatura e a escola, bem como o uso do livro em sala de aula, estão diretamente relacionadas à sua natureza formativa. Tanto a obra literária quanto a instituição escolar têm como objetivo a formação do indivíduo a quem se destinam. Nesse sentido, a literatura infantil emerge como uma ferramenta poderosa no desenvolvimento do imaginário infantil, pois alia sua riqueza artística a uma intenção pedagógica clara.

A literatura infantil não só alimenta a imaginação das crianças, mas também desempenha um papel crucial na formação de cidadãos críticos e conscientes. O principal objetivo da escola, atualmente, é preparar os alunos para exercer sua cidadania de maneira ativa e reflexiva, sendo capazes de compreender e interagir criticamente com as realidades sociais. Para alcançar esse objetivo, torna-se fundamental o desenvolvimento da competência leitora, que capacita os alunos a interpretar, questionar e transformar o mundo ao seu redor.

Oliveira (1996, p. 28) destaca que:

Leitura-prazer, em se tratando de obra literária para crianças, é aquela capaz de provocar riso, emoção e empatia com a história, fazendo o leitor voltar mais vezes ao texto para sentir as mesmas emoções. É aquela leitura que permite ao leitor viajar no mundo do sonho, da fantasia e da imaginação e até propiciar a experiência do desgosto, uma vez que esta é também um envolvimento afetivo provocador de buscar a superação.

Percebe-se que a leitura literária como uma experiência rica em prazer e emoção, especialmente quando se trata de obras destinadas ao público infantil. A leitura-prazer é aquela que vai além da simples transmissão de conhecimento; ela é capaz de gerar emoções intensas como riso, empatia e até desgosto, o que cria uma conexão afetiva entre o leitor e a história. Esse tipo de leitura é tão envolvente que faz

com que o leitor retorne ao texto, desejando reviver as emoções e sensações vividas durante a leitura.

Ao mencionar que a leitura permite ao leitor "viajar no mundo do sonho, da fantasia e da imaginação", a citação destaca o poder da literatura infantil de transportar a criança para universos fantásticos, onde ela pode explorar novas realidades, personagens e situações que estimulam a criatividade e a capacidade de imaginar. Nesse espaço, as fronteiras do possível são ampliadas, e a criança tem a oportunidade de vivenciar experiências de um modo simbólico, o que contribui para o seu desenvolvimento emocional e cognitivo.

No contexto apresentado, Solé (1999) destaca que a leitura é um processo interativo entre o leitor e o texto, cujo objetivo principal é a obtenção de informações. Para que isso seja possível, é necessário que o leitor consiga processar o que foi lido, uma vez que a leitura pode ter diversas finalidades, como momentos de lazer ou a busca por dados específicos. A autora afirma que, por meio da leitura, o leitor tem a oportunidade de adquirir tanto conhecimento quanto informação.

Ela também argumenta que a leitura não precisa ser interpretada de maneira fixa ou definitiva, permitindo que o texto seja flexível e aberto a diferentes interpretações. Assim, dois leitores distintos podem interpretar a mesma obra de maneiras diversas, o que não diminui o significado do texto, mas, pelo contrário, amplia suas possibilidades de compreensão (Solé, 1999).

Com isso, observa-se que a leitura é um ato que possibilita e aceita o conhecimento prévio de seu leitor, sendo assim, será utilizado deste instrumento para a transmissão de conhecimento e a criação de um leitor ativo e crítico em sua sociedade, pois já se sabe de sua transformação. Pode-se dizer que o contato com o texto literário contribui de forma única na formação do cidadão e na constituição do leitor crítico e consciente dos seus direitos e deveres diante da sociedade, tendo em vista que o texto literário convida o pequeno leitor a participar de um processo interativo de construção e reconstrução do conhecimento.

Além disso, há outras orientações a respeito de atividades e metodologias de ensino, bem como os objetivos que devem ser alcançados a partir dessas propostas. Ressalta nos parâmetros curriculares que a leitura deve ser uma atividade permanente, diária e deve ser proposta com regularidade no planejamento do professor, inclusive o documento destaca a importância de projetos de leitura nas

escolas, indicando a leitura de obras literárias como atividade qualificada na formação de leitores competentes.

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento. Essa variável de constituição da experiência humana possui propriedades compostivas que devem ser mostradas, discutidas e consideradas quando se trata de ler as diferentes manifestações colocadas sob a rubrica geral de texto literário (Brasil, 1997, p. 29).

Nesse contexto, observou-se a relevância da leitura literária no processo de aquisição da leitura ao se analisar um dos objetivos do PCN de Língua Portuguesa para o ensino fundamental, que afirma que o aluno deve ser capaz de: "valorizar a leitura como fonte de informação, como acesso aos mundos criados pela literatura e como uma oportunidade de fruição estética, sendo capaz de utilizar materiais escritos com diferentes propósitos" (BRASIL, 1997, p.33). Ou seja, a literatura possibilita ao aluno expandir seus conhecimentos por meio da leitura de suas obras.

Portanto, a literatura infantil é essencial no ambiente escolar, que por sua vez, oferece o cenário ideal para o desenvolvimento de projetos e iniciativas que estimulam novas aprendizagens. Além disso, a literatura exerce uma função social importante, pois, por meio da linguagem, ela facilita a comunicação e cria oportunidades para o desenvolvimento da criatividade.

Desta maneira, a leitura literária se configura como um meio de aquisição do conhecimento do que se passa ao seu redor, portanto, é um ato social, pois amplia a visão de mundo do leitor e o permite compreender de maneira mais clara e objetiva os fatos que o cerca, possibilitando assim ao leitor ter uma visão crítica e reflexiva. Sendo assim, o leitor literário não apenas decodifica as palavras, ele as comprehende, interpreta e organiza suas ideias fazendo referência a tudo que leu.

Observa-se que:

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu. A partir daí ela pode estabelecer relações com a sua forma de pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence (Brasil, 1998, p.143).

A citação enfatiza o poder transformador da leitura de histórias para as crianças, destacando como ela proporciona um contato com diferentes formas de viver, pensar, agir e com valores, costumes e comportamentos de outras culturas,

distantes da sua realidade. Ao se depararem com personagens e universos narrativos de tempos e lugares diversos, as crianças têm a oportunidade de expandir sua visão de mundo, o que contribui para o seu entendimento sobre a diversidade humana.

Além disso, a leitura permite que as crianças comparem essas outras realidades com a sua própria experiência de vida, promovendo um processo de reflexão sobre sua identidade e o grupo social ao qual pertencem. Através das histórias, elas são convidadas a questionar e estabelecer relações entre o que aprendem e o que vivenciam, desenvolvendo empatia e compreensão por outras culturas e pontos de vista. Isso é fundamental para o desenvolvimento da sensibilidade social e do respeito à diversidade, aspectos essenciais na formação de cidadãos críticos e conscientes.

(...)criar condições de leitura não implica apenas alfabetizar ou proporcionar acesso aos livros. Trata-se antes, dialogar com o leitor sobre sua leitura, isto é, sobre o sentido que ela dá, a respeito algo escrito, quadros, paisagens (...). (Mota, 2016).

O autor destaca um aspecto fundamental da prática pedagógica no ensino da leitura, que vai além da simples alfabetização ou do acesso aos livros. Ela propõe que o processo de leitura envolve uma interação mais profunda, na qual o educador deve dialogar com o leitor, incentivando-o a refletir sobre o significado pessoal e subjetivo que atribui ao texto. Ou seja, a leitura não é um ato mecânico de decodificação de palavras, mas uma experiência de construção de sentidos, na qual o leitor é estimulado a interpretar e a conectar o conteúdo com sua visão de mundo, suas emoções e seu conhecimento prévio.

Esse ponto reforça a ideia de que a leitura vai além de uma simples técnica de decodificação de palavras, sendo um processo dinâmico e interativo que envolve a troca de ideias e a reflexão profunda sobre o conteúdo lido. Nesse contexto, o papel do educador é essencial não apenas para proporcionar o acesso ao texto, mas também para mediar a relação do aluno com a leitura, promovendo uma abordagem que permita ao leitor atribuir significado pessoal ao que está sendo lido.

Assim, a leitura de histórias não só enriquece o imaginário infantil, mas também é um meio poderoso de educar para a diversidade e para a convivência pacífica entre diferentes culturas, além de promover a construção de valores que podem influenciar positivamente o comportamento das crianças ao longo de sua vida.

### 3 AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL PARA FORMAÇÃO DE LEITORES

A literatura infantil proporciona um vasto universo de fantasia e imaginação, permitindo que as crianças explorem mundos alternativos, personagens extraordinários e situações inusitadas. Esses elementos estimulam a criatividade, ampliando a capacidade de pensar de forma inovadora e de se expressar de maneira livre. Essa experiência formativa fortalece a imaginação das crianças, criando um espaço onde podem experimentar e questionar diferentes perspectivas e realidades.

A leitura oferece ao leitor a oportunidade de se conectar com os significados e o conhecimento que possui sobre o mundo. Por meio da leitura de um texto, diversas compreensões e interpretações podem surgir. Além disso, a leitura configura-se como uma prática social, na qual o indivíduo, ao realizar o ato de ler, envolve-se no processo de construção de sentidos, uma vez que:

Ler pressupõe objetivos bem definidos. E esses objetivos são do próprio leitor, em cada uma das situações de leitura. São objetivos que vão se modificando à medida que lemos o texto. Por exemplo, quando pegamos uma revista para ler, num consultório médico, nosso objetivo pode ser o de apenas passar o tempo. Mas se descobrirmos um texto que indica como emagrecer sem parar de comer doces, aí o objetivo mudará (RangeL & Rojo, 2010, p.87).

Ler, portanto, pode ser entendido como um meio pelo qual o indivíduo se insere no universo cultural, transformando-se em alguém culto, racional e reflexivo. O sentido de um texto é construído pelo leitor, que o interpreta com base em seus conhecimentos e esquemas mentais. A leitura desempenha um papel crucial no desenvolvimento pessoal, incentivando o indivíduo a refletir sobre a sociedade e o cotidiano de maneira única, além de ampliar e diversificar seus pensamentos, interpretações e entendimentos sobre o mundo.

A exposição à literatura infantil, por meio de histórias e narrativas, amplia o vocabulário e as habilidades linguísticas das crianças. O contato com diferentes estilos de escrita e estruturas narrativas oferece uma oportunidade única para o desenvolvimento da linguagem, tornando a criança mais apta a compreender, produzir e interpretar textos em diversas formas, tanto verbais quanto não verbais.

A literatura infantil é um meio eficaz para transmitir valores e ensinamentos importantes para a formação do caráter. Por meio das histórias, as crianças aprendem sobre solidariedade, respeito, amizade, honestidade e outros princípios que orientam o comportamento humano. Além disso, a literatura oferece um espaço seguro para que as crianças possam refletir sobre questões morais e sociais, construindo uma compreensão mais profunda de si mesmas e do mundo ao seu redor.

Cademartori diz que:

"A literatura infantil se configura não só como instrumento de formação conceitual, mas também de emancipação da manipulação da sociedade. Se a dependência infantil e a ausência de um padrão inato de comportamento são questões que se interpenetram, configurando a posição da criança na relação com o adulto, a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência por possibilitar a reformulação de conceitos e a autonomia do pensamento" (Cademartori, 1994, p.23).

A autora aborda a literatura infantil como um instrumento poderoso de formação e emancipação. Ela destaca que, além de ser uma ferramenta de aprendizado e construção de conhecimento, a literatura infantil tem o potencial de libertar a criança das influências e manipulações da sociedade, ajudando-a a desenvolver uma autonomia crítica e intelectual.

Ao afirmar que "a literatura surge como um meio de superação da dependência e da carência", Cademartori sugere que a leitura de obras literárias permite à criança superar sua posição de subordinação em relação ao adulto e à sociedade, fornecendo-lhe ferramentas para questionar e reformular os conceitos com os quais é apresentada. Essa emancipação intelectual é vista como fundamental para que a criança possa se tornar um sujeito autônomo, capaz de pensar de maneira independente, crítica e criativa.

A literatura infantil, portanto, não se limita a transmitir apenas informações ou valores prontos, mas atua como um veículo para o desenvolvimento do pensamento autônomo da criança. Ao entrar em contato com histórias, personagens e cenários diversos, a criança é incentivada a pensar por si mesma, a refletir sobre o mundo e suas múltiplas realidades, questionando normas sociais, comportamentos e até mesmo a sua própria vivência.

Nesse contexto, a literatura assume papel crucial na alfabetização, pois esse processo, além de introduzir o indivíduo na leitura e na escrita, contribui para sua emancipação e formação como sujeito autônomo, crítico e reflexivo. A alfabetização,

portanto, configura-se como um processo de ensino-aprendizagem contínuo, que transcende os muros escolares e ocorre por meio de ações que propiciam a apropriação das habilidades de leitura e escrita.

Segundo Aguiar (1999), a principal função da escola é formar alunos leitores. Não basta apenas saber ler, é essencial também compreender o que foi lido. Muitas das informações que adquirimos ao longo da vida provêm da leitura. Ler é uma atividade bastante complexa, que vai além da simples decodificação, abrangendo aspectos culturais, ideológicos e filosóficos.

O autor ressalta um ponto central no processo educativo: a função da escola vai muito além de ensinar as crianças a decodificar palavras. A verdadeira missão da instituição de ensino é formar leitores competentes, ou seja, indivíduos capazes não apenas de ler, mas de compreender e interpretar o que estão lendo. Essa compreensão vai além da simples identificação das palavras; envolve a capacidade de contextualizar, refletir e fazer conexões com diferentes aspectos da realidade.

Ler, segundo Aguiar, é uma atividade multifacetada, que exige mais do que a habilidade técnica de ler palavras. A leitura envolve um processo profundo que abrange o entendimento dos contextos culturais, ideológicos e filosóficos presentes no texto. Cada leitura carrega um universo de significados que o leitor precisa ser capaz de perceber e interpretar, o que torna a leitura uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento do pensamento crítico.

Além disso, a leitura está diretamente ligada à aquisição de conhecimento, uma vez que grande parte das informações que precisamos para a nossa formação pessoal e profissional vem de textos escritos. Assim, a leitura torna-se fundamental para o desenvolvimento de habilidades cognitivas mais avançadas, como a análise crítica, a resolução de problemas e a construção de argumentos. O papel da escola, nesse sentido, é essencial para criar condições que possibilitem o desenvolvimento dessas habilidades, formando leitores que saibam não só ler, mas entender e refletir sobre os textos e o mundo ao seu redor.

Portanto, a leitura, conforme destacado por Aguiar, é um processo complexo e indispensável na formação do indivíduo, sendo a escola um espaço crucial para a formação de leitores críticos e conscientes, capazes de acessar e interpretar a vastidão de conhecimentos disponíveis através da leitura.

### 3.1 A Necessidade de Formar Leitores a partir da Educação Infantil

A formação de leitores desde a Educação Infantil é um tema de grande relevância para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, além de ser fundamental para o seu processo de aprendizagem ao longo da vida. Essa fase é crucial para criar as bases de uma prática de leitura prazerosa e significativa, que terá impactos duradouros no desenvolvimento acadêmico e pessoal do aluno.

A Educação Infantil é, portanto, a etapa em que as crianças começam a construir sua compreensão do mundo e a desenvolver suas habilidades cognitivas. A leitura desempenha um papel fundamental nesse processo, pois ao ouvir histórias e interagir com textos, as crianças aumentam seu vocabulário, aprendem novas palavras, ampliam seu repertório de ideias e começam a compreender conceitos fundamentais de linguagem, como a estrutura narrativa, ritmo e sequência lógica. Além disso, elas começam a desenvolver a capacidade de concentração e de compreensão de informações mais complexas.

É nessa fase que se deve semear o amor pela leitura. Se a criança tiver experiências positivas com livros, ou seja, se for incentivada a ouvir histórias que despertem sua imaginação e emoção, ela desenvolverá uma relação afetiva com a leitura. Esse vínculo afetivo pode ser um dos maiores motivadores para que, no futuro, ela se torne uma leitora ativa e curiosa. O prazer de ler deve ser cultivado desde cedo, não apenas como uma obrigação escolar, mas como uma atividade prazerosa que oferece novas descobertas, aventuras e formas de pensar o mundo.

Como ressalta Gonçalves (2021), a leitura abre um universo novo para o mundo infantil. No entanto, ao apresentar essa experiência às crianças, é vital fazê-lo de uma maneira que as atraia e desperte fascínio. A ideia é estabelecer uma visão prazerosa da leitura, transformando-a em uma atividade que não seja vista como uma obrigação, mas sim como um prazer cotidiano. Afinal, a leitura desenvolve a capacidade intelectual do indivíduo e deve fazer parte do seu dia a dia, além de estimular a criatividade e fortalecer sua relação com o meio externo.

Introduzir a leitura na vida das crianças desde cedo é essencial para formar cidadãos críticos e apaixonados por esse hábito. Quando a criança tem acesso a livros e aprende a manuseá-los e compreendê-los, é muito provável que ela desenvolva uma relação duradoura com a leitura e evite recorrer a resumos ou interpretações

superficiais. Ler é um portal para enriquecer o vocabulário, estimular a imaginação e melhorar a escrita. Amorim e Farago (2015, p. 151) descrevem como esse processo contribui para o crescimento emocional:

"O espaço potencial de leitura permite a criança criar o mundo em que vive, se adaptando ao mundo que lhe foi concebido naquele momento, facilitando um encontro consigo mesma. Utilizar objetos pessoais e compartilhar, auxiliam no desenvolvimento emocional do sujeito, onde já consegue diferenciar qual é parte de seu interior, e qual a parte de seu mundo externo relacionado à sua cultura".

Os autores ressaltam o papel fundamental do espaço de leitura na vida da criança, considerando-o como um ambiente potencializador de seu desenvolvimento emocional, cognitivo e cultural. O "espaço potencial de leitura" não se refere apenas a um local físico, mas ao contexto em que a criança é incentivada a explorar a leitura e a interagir com o mundo por meio de livros e outros objetos significativos. Este espaço propicia a oportunidade de a criança criar e dar sentido ao seu mundo, adaptando-se às experiências que lhe são apresentadas, e, ao mesmo tempo, refletindo sobre seu próprio ser.

A leitura, nesse contexto, oferece à criança um meio de compreender e integrar tanto o mundo interno, suas emoções, desejos e sentimentos, quanto o mundo externo, com suas normas, valores e realidades sociais. Ao se engajar com as histórias e personagens, a criança começa a identificar e distinguir o que pertence a seu universo interior (suas emoções, pensamentos e sonhos) e o que está relacionado ao seu ambiente cultural e social. Essa interação entre o interno e o externo é essencial para o autoconhecimento, para a construção da identidade e para o desenvolvimento emocional.

Entende-se que à medida que cresce, uma criança que se dedica à leitura desenvolve a capacidade de reconhecer obras de qualidade e aprimorar sua habilidade de escrita. Essa construção, como aponta Lajolo (2005, p. 07), não acontece de forma instantânea. Ele diz que: "Ninguém nasce sabendo ler, aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida".

Essa citação reflete a ideia de que a leitura vai além do processo formal de ensino escolar; ela está presente em todas as experiências de vida do indivíduo. A leitura de livros, embora ensinada na escola, é apenas uma das várias formas de

leitura que a pessoa desenvolve ao longo da vida. As chamadas "leituras da vida" referem-se à interpretação e compreensão do mundo ao nosso redor, das relações sociais, dos sinais e símbolos que nos cercam diariamente.

Enquanto a leitura de livros proporciona o domínio da língua escrita e o entendimento de estruturas narrativas, a "leitura da vida" envolve a percepção crítica e interpretativa dos contextos sociais, culturais e emocionais em que estamos inseridos. Ela pode ser aprendida através de experiências cotidianas, como a interação com outras pessoas, a observação de comportamentos e situações, e o entendimento de normas e valores presentes na sociedade.

Para garantir que as crianças desenvolvam esse olhar crítico, é importante que a leitura seja vista como algo além de um simples passatempo ou diversão. Livros infantis não são apenas contos para entreter; eles têm o poder de despertar reflexões e promover conexões sociais e culturais profundas. (Magda Soares 2021.p.231) destaca a importância de guiar a criança nesse caminho:

A mediação de leitura orienta o encontro da criança com o texto, com o livro, ora visando especialmente o desenvolvimento sistemático de estratégias de compreensão e interpretação, ora visando, sobretudo, promover uma interação prazerosa da criança com a leitura.

Segundo a autora a importância da mediação de leitura como um processo fundamental para o desenvolvimento da criança, pois ela facilita tanto o entendimento crítico quanto o prazeroso da leitura. A mediação, nesse contexto, pode ser vista como o apoio ativo do mediador, seja ele um educador, um familiar ou outro adulto, para guiar a criança na interação com o texto e com o livro, proporcionando um ambiente de aprendizagem que favorece o crescimento intelectual e afetivo.

Por um lado, a mediação visa a "desenvolver sistematicamente estratégias de compreensão e interpretação, o que envolve a construção de habilidades cognitivas necessárias para que a criança consiga entender, analisar e refletir sobre o conteúdo dos textos. Isso significa ensinar a criança a fazer conexões entre o que está lendo e seu próprio conhecimento de mundo, identificando conceitos, ideias e valores presentes nas narrativas. Ao focar nessa dimensão, a mediação de leitura ajuda a criança a adquirir as competências necessárias para a leitura crítica e a compreensão de textos mais complexos ao longo do tempo

Portanto, a literatura infantil com suas histórias, imagens e cantigas é uma ferramenta poderosa para ajudar as crianças a entender o mundo, suas emoções e as diversas perspectivas ao seu redor. Ler não é apenas viajar por palavras; é descobrir universos cheios de conhecimento e magia. E, na educação infantil, o aprendizado acontece por meio de brincadeiras, interações e experiências que preparam as crianças para apreciar o mundo em toda a sua complexidade.

O campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, presente na BNCC, propõe a ampliação e o enriquecimento do vocabulário, além de desenvolver recursos de expressão e compreensão. Nesse contexto, as crianças se apropriam da língua materna como principal meio de interação, o que favorece a criatividade e o envolvimento com diversas manifestações da linguagem verbal. Por meio de atividades que despertam a curiosidade, busca-se promover o protagonismo das crianças no processo de aprendizado, incentivando, desde cedo, o pensamento crítico.

Conforme a BNCC:

“Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores” (Brasil, 2017, p. 42).

Na Educação Infantil, é fundamental inserir as crianças na cultura escrita de forma significativa, partindo do que elas já sabem e do que desperta sua curiosidade. É preciso criar experiências que conectem a escrita ao seu uso no dia a dia, tornando o aprendizado algo natural e envolvente.

Por isso, na pré-escola, trabalhar com literatura infantil e diferentes gêneros textuais, como contos, fábulas, poemas, receitas e bilhetes, é uma prática essencial. Essas atividades não apenas despertam o interesse pela leitura, mas também estimulam a imaginação e ampliam o olhar das crianças sobre o mundo. Esse campo de experiência oferece oportunidades para que os pequenos explorem novas formas de interagir, valorizem a cultura oral e descubram sua própria maneira de se expressar e aprender.

Para que essa formação aconteça de forma eficaz, é preciso que a leitura seja estimulante e prazerosa. É um convite à descoberta, à exploração de novas ideias e mundos. Como aponta Coelho (2015, p. 04):

A leitura serve ao propósito de levar o indivíduo a descobrir novos mundos, a interpretar a escrita de forma sistematizada e conclusa. A leitura é essencial para a inserção do ser humano na sociedade, o incentivo à leitura começa muito cedo na infância, onde a criança começa a descobrir o mundo da imaginação e descobertas. O indivíduo que não busca por compreender a escrita, se fecha e se torna prisioneiro em si. Entretanto, a leitura é libertadora, a partir do momento que a mesma passa a ser realizada de maneira reflexiva.

A leitura, como a autora descreve, vai além da simples decodificação de palavras; ela serve para expandir os horizontes do leitor, permitindo-lhe "descobrir novos mundos". Ao entrar em contato com textos, o indivíduo tem a oportunidade de acessar diferentes perspectivas, ideias, culturas e realidades, o que favorece o enriquecimento pessoal e o aumento da compreensão crítica do mundo.

Além disso, a leitura é um processo que envolve "interpretar a escrita de forma sistematizada e conclusa". Esse ponto ressalta a necessidade de a leitura ser não apenas mecânica, mas reflexiva e compreensiva, onde o leitor consegue analisar, fazer conexões e tirar conclusões sobre o que está sendo lido. Esse tipo de leitura permite que o indivíduo desenvolva uma mente crítica, capaz de entender e questionar as informações que recebe.

Outro ponto importante abordado é que a falta de interesse pela leitura pode resultar em um indivíduo que "se fecha e se torna prisioneiro em si". Isso sugere que, ao não buscar compreender e interagir com os textos, a pessoa pode se limitar em seu próprio desenvolvimento, tornando-se menos capaz de participar ativamente da sociedade, de compreender suas dinâmicas e de se envolver em processos de reflexão e transformação social.

Portanto, a leitura é descrita como uma ferramenta "libertadora", uma vez que, quando praticada de maneira reflexiva, ela promove a liberdade de pensamento e a autonomia. A leitura reflexiva é aquela que nos permite não apenas absorver informações, mas também questioná-las, analisá-las e, assim, formar nossa própria visão de mundo. Ela nos torna capazes de compreender a complexidade da vida, tomar decisões conscientes e participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e crítica.

### 3.2 A Leitura Literária na Educação Infantil e na Formação de Alunos Leitores

A leitura literária na Educação Infantil desempenha um papel importante no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, além de ser uma ferramenta essencial para a formação de futuros leitores. Desde os primeiros anos de vida, o contato com a literatura infantil abre portas para o mundo da imaginação, permitindo que as crianças se envolvam com histórias, personagens e situações que contribuem para a construção de seus próprios sentidos e compreensões sobre o mundo ao seu redor.

A leitura literária na infância também favorece a construção de valores, como empatia, solidariedade e respeito às diferenças, pois muitas das histórias abordam dilemas humanos e situações que ajudam as crianças a refletirem sobre suas próprias experiências e as dos outros. Além disso, ao se envolver com os personagens e seus conflitos, a criança desenvolve sua capacidade de se colocar no lugar do outro, o que é fundamental para o desenvolvimento emocional e social.

É responsabilidade do professor da Educação Infantil proporcionar aos alunos as múltiplas sensações que a leitura de textos literários pode oferecer. Como destaca Oliveira (1996, p. 28):

“Leitura-prazer, em se tratando de obra literária para crianças, é aquela capaz de provocar riso, emoção e empatia com a história, fazendo o leitor voltar mais vezes ao texto para sentir as mesmas emoções. É aquela leitura que permite ao leitor viajar no mundo do sonho, da fantasia e da imaginação e até propiciar a experiência do desgosto, uma vez que esta é também um envolvimento afetivo provocador de buscar a superação.”

A citação destaca a leitura como uma experiência profundamente emocional e sensorial, especialmente no contexto da literatura infantil. Ela enfatiza a ideia de que a leitura de obras literárias para crianças não se limita apenas à absorção de informações ou ao simples ato de decodificar palavras, mas envolve uma imersão afetiva e emocional no universo da história. O prazer da leitura, nesse caso, está diretamente ligado à capacidade do texto de provocar diferentes emoções no leitor, como riso, empatia, e até mesmo o desgosto.

Esse processo de “voltar ao texto” é uma característica fundamental da leitura prazerosa, pois o leitor, especialmente as crianças, se conecta de maneira tão intensa

com a história que deseja revisitá-la para reviver as emoções sentidas. A repetição da leitura, nesse contexto, permite que o leitor experimente o texto de novas maneiras a cada vez, reafirmando o prazer que a história proporciona e aprofundando a conexão com a narrativa.

Além disso, ao mencionar que a leitura pode propiciar a experiência do desgosto, a citação ressalta a importância das histórias que não são apenas encantadoras e alegres, mas também desafiadoras e que fazem o leitor refletir sobre emoções mais complexas. O desgosto, por exemplo, pode ser um mecanismo de envolvimento emocional que, ao confrontar a criança com situações difíceis ou com o sofrimento de personagens, oferece uma oportunidade de reflexão e, posteriormente, de superação. A literatura, portanto, não se limita a criar um mundo de fantasia escapista, mas também proporciona um espaço de desenvolvimento emocional, onde a criança é capaz de compreender e lidar com diferentes aspectos da vida e das emoções.

Para Castra (2016), a literatura infantil proporciona autonomia às narrativas fantásticas, onde tudo é possível. Nesses relatos, ocorre uma mescla entre o real e o ilusório, frequentemente ultrapassando os limites da realidade e criando um universo mágico que encanta o público jovem. Além de entreter, essa literatura desempenha um papel importante no desenvolvimento cognitivo, linguístico e social das crianças.

A literatura infantil, ao apresentar esses mundos fantásticos, não apenas diverte, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Ao se engajarem com narrativas complexas e personagens que vivem aventuras em contextos mágicos, as crianças aprendem a lidar com questões emocionais, a compreender diferentes pontos de vista e a pensar criticamente sobre o que está sendo contado. Isso também favorece o desenvolvimento linguístico, pois a exposição a uma variedade de vocabulários, expressões e estruturas narrativas amplia a capacidade de comunicação das crianças.

A prática da leitura literária é algo que deve ser aprendido, e cabe a escola encontrar formas eficazes para que essa prática se concretize. Nesse contexto, o professor assume um papel fundamental, devendo atuar como mediador do conhecimento por meio de atividades que despertem o interesse pela leitura nos pequenos leitores. Arena (2010) destaca a importância dessa mediação:

"Nessas relações entre o gênero literário e o pequeno leitor, destaca-se o processo de atribuição de sentidos, considerado a pedra de toque

do ato de ler. Materializado e inscrito em seu suporte, o gênero chega às mãos do leitor pela mediação do outro. O mediador espera que a obra possa manter uma relação dialógica histórica e cultural com o leitor. Acima de tudo, o ato de aprender a ler literatura, de construir sentidos pelos enunciados verbais escritos, é, ao mesmo tempo, desafiante, estruturante, constituinte, mas mutante, estabilizante, todavia, instabilizante, no processo de apropriação da cultura, do literário e da língua como traço cultural (2010, p. 17)."

Segundo a perspectiva da autora, a formação de leitores está intrinsecamente ligada às práticas pedagógicas promovidas pela escola. É por meio desse processo formativo que se desenvolve o letramento literário através da leitura. À luz dessas considerações, pode-se afirmar que o contato com textos literários tem um impacto singular na formação do cidadão e na construção de um leitor crítico e consciente de seus direitos e deveres na sociedade. Afinal, a literatura convida os jovens leitores a participar de um processo interativo de construção e reconstrução do conhecimento.

Nesse sentido, a literatura desempenha um papel importante na escola ao fortalecer as condições que favorecem o desenvolvimento da criança em formação. A literatura deve ser encarada como um processo contínuo de prazer e deve ser utilizada para ampliar a aprendizagem infantil. Através do contato com a literatura, as crianças se tornam autoras de seus próprios pensamentos e se tornam seres autônomos, adquirindo percepções que as tornam leitores críticos na sociedade.

Pode-se dizer que a literatura exerce uma função significativa no ambiente escolar ao promover condições que favorecem o crescimento da criança em seu processo de formação. Ela deve ser vista como uma prática contínua de prazer, sendo empregada para enriquecer a aprendizagem das crianças. Ao entrarem em contato com a literatura, elas se tornam capazes de criar seus próprios pensamentos e desenvolver autonomia, adquirindo perspectivas que as transformam em leitores críticos dentro da sociedade.

Portanto, introduzir livros infantis desde cedo ajuda a criar um vínculo afetivo com a leitura. Histórias envolventes e ilustrações coloridas capturam a atenção das crianças, tornando a leitura uma atividade prazerosa e desejada. Importante, também, oferecer uma ampla gama de livros permite que as crianças explorem diferentes gêneros e temas, despertando interesse e curiosidade por diversos assuntos.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Incentivar o prazer pela leitura entre os alunos é um desafio central para os educadores. Entre as diversas estratégias para estimular a leitura, a literatura infantil se destaca como uma ferramenta valiosa. No entanto, sua eficácia no ambiente escolar pode ser significativamente ampliada quando os professores vão além da simples contação de histórias, explorando abordagens mais dinâmicas e interativas.

A pesquisa sobre “literatura infantil e formação do leitor” revelou que a literatura infantil é fundamental para a construção da competência leitora, ajudando a criança a reconhecer diferentes aspectos da linguagem e a se tornar um leitor crítico e reflexivo. Essa competência vai além da simples decodificação de palavras, envolvendo a capacidade de compreender e interpretar o texto de maneira profunda, conectando-o à realidade pessoal e social da criança.

A literatura na escola deve ser vista como uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento integral do aluno, promovendo não só o aprendizado acadêmico, mas também o prazer pela leitura, que é essencial para a formação de leitores. Esses leitores, ao desenvolverem o gosto pela leitura, buscarão constantemente o conhecimento, ampliando suas perspectivas e se tornando mais preparados para compreender e transformar o mundo ao seu redor.

Contudo, para que a literatura cumpra essa função de transformação, é imprescindível que os educadores e a escola adotem práticas que envolvam a leitura de maneira prazerosa e significativa. A literatura infantil deve ser apresentada de forma dinâmica, permitindo que as crianças se conectem com o texto, desenvolvam suas próprias interpretações e sintam o prazer de viajar por mundos imaginários, ao mesmo tempo em que absorvem valores importantes para a sua formação cidadã.

A prática da leitura é fundamental para o desenvolvimento de todos os indivíduos, proporcionando uma ampla gama de oportunidades para aqueles que mantêm esse hábito. Além de estimular o pensamento crítico e despertar a curiosidade por novos conhecimentos, a leitura também serve como uma importante fonte de diversão, especialmente quando é realizada de maneira significativa no dia a dia. Crianças que cultivam o hábito da leitura geralmente se tornam adultos mais preparados para lidar com os desafios da vida. É amplamente reconhecido que a

leitura é essencial para o processo de aprendizagem e é uma ferramenta indispensável para a aquisição de conhecimento em diversas áreas.

A literatura infantil não apenas proporciona conhecimento, mas também encanta. É crucial que as crianças recebam incentivo e motivação para se engajar no mundo da leitura, conectando sua imaginação com a realidade. Dessa forma, elas podem desenvolver o hábito da leitura desde cedo. A literatura se apresenta como uma ferramenta poderosa para fomentar esse hábito nas crianças; ao ler textos literários, elas têm a oportunidade de observar, ouvir, refletir e formar suas próprias opiniões, tornando-se leitores conscientes e cidadãos ativos.

Além disso, o apoio da escola, dos professores e das famílias é fundamental nesse processo formativo. Este estudo propõe uma reflexão sobre as inúmeras possibilidades que a literatura infantil pode trazer para o ambiente escolar e sugere abordagens que os educadores podem utilizar para cultivar futuros leitores desde os primeiros anos de ensino.

Espera-se que essas informações possam contribuir para a compreensão da importância da leitura, especialmente na infância, como um processo que vai além da simples decodificação de palavras. Ao enfatizar o papel fundamental da literatura infantil na formação de leitores, este estudo busca destacar como a leitura contribui para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, preparando-as para os desafios da vida e para a construção de uma cidadania crítica e consciente.

Acredita-se que, ao adotar práticas de incentivo à leitura desde a educação infantil, seja possível cultivar uma geração de leitores autônomos e engajados, capazes de transformar o mundo ao seu redor por meio do poder da palavra. Nesse sentido, é urgente a efetivação de práticas de leitura e a inserção de livros de literatura infantil tanto na educação infantil quanto nos anos iniciais do ensino fundamental, pois a literatura infantil, em sua dimensão social, provoca e enriquece o conhecimento do leitor.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Vera Teixeira de. **Leitura literária e escola.** In: EVANGELISTA, Aracy et al. A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 235-255.
- AMORIM, Meire Catalani Beluzo; FARAGO, Alessandra Corrêa. **As práticas de leitura na educação infantil. Revista Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, v. 02, n. 01, Bebedouro-SP, 2015. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/35/06042015200353.pdf>. Acesso em 25 fev. 2021.
- ARENA, D. B. **A literatura infantil como produção cultural e como instrumento de iniciação da criança no mundo da cultura escrita.** In: SOUZA, R. J. (etall.) Ler e Compreender: estratégias de leitura. Campinas, SP: Mercado de letras, 2010.
- CADEMARTORI, Ligia. **O professor e a literatura para pequenos, médios e grandes.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.
- COELHO, Kesia. **A importância da leitura na educação infantil: um estudo teórico. Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Pedagogia).
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática.** São Paulo: Contexto, 2006.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** 6 ed. São Paulo: Ática, 2005. 109.
- MAGDA Soares. In: WIKIPÉDIA: a encyclopédia livre. [San Francisco, CA: WikimediaFoundation, 2017]. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Magda\\_Soares](https://pt.wikipedia.org/wiki/Magda_Soares). Acesso em: 13 jul. 2019
- MOTA, Ana Patrícia de A. Rosa. **A Literatura Infantil no Processo de Alfabetização de Crianças com Necessidades Especiais.** Disponível em: <<http://www.inicepg.univap.br>> acesso em: 25 ago. 2016.
- OLIVEIRA, Maria Beatriz Vilela de. **Literatura e alfabetização:** publicado na revista "Ensino em Re-Vista", volume 1, número 1, em 1992.
- RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. **Língua Portuguesa.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- REYES, Y. **Ler e brincar, tecer e cantar: literatura, escrita e educação.** Pulo do Gato, São Paulo: 2012.